



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Agentes de IA redefinem liderança, diz gestora da Oracle

Depois da popularização da Inteligência Artificial generativa, o foco agora começa a se deslocar para questões menos visíveis, porém mais decisivas da tecnologia: infraestrutura, soberania de dados, segurança da informação, geração de valor e capacidade de orquestrar fluxos de trabalho em que humanos e agentes atuam de forma integrada. “A IA não se faz sozinha”, defende a vice-presidente de Data&AI Oracle, Marcelle Paiva.

A executiva esteve recentemente em Porto Alegre, em uma agenda que incluiu a visita ao Instituto Caldeira, onde tivemos uma conversa exclusiva como parte do collab de conteúdo do Jornal do Comércio com o hub de inovação para o podcast Better Future.

Mercado Digital - Qual o maior erro que as empresas cometem ao implantar a IA?

Marcelle Paiva - Apesar de as pessoas repetirem que dados são os grandes ativos das empresas, os dados ainda são subestimados - e isso é um grande erro. Além disso, acredito que por pouco tempo os dados vão ter essa validade tão preciosa dentro das organizações, porque já estamos falando muito de dados sintéticos. Como vamos usar os dados, que hoje são ativos das organizações, para que elas tirem proveito disso e já comecem a combinar com dados sintéticos? Outro ponto a se preocupar é a questão da segurança da informação. Ao colocar uma solução em produção, temos que avaliar se, realmente, não está ficando alguma vulnerabilidade de dado e de compliance. Precisamos olhar o tripé dado, segurança e compliance. Por isso que o processo de adoção não deve ser sobre se comparar com o concorrente e, sim, olhar para dentro das organizações. O ideal é que a adoção comece pela alavanca de negócio, entendendo bem qual fluxo tem que ser alterado e até o processo que vai ter que ser mudado.

Mercado Digital - As coisas mudam muito com essa ques-

ção dos agentes de IA, certo?

Marcelle - Sim. Desde o ano passado estamos falando da era da IA agêntica, mas isso ainda estava muito voltado para os agentes por departamentos ou por funções. Hoje, estamos falando mais da orquestração: como a gente orquestra um fluxo de trabalho, como vamos colocar humanos e agentes trabalhando em conjunto? Um estudo do Gartner fala que até 2030 vamos duplicar nossa força de trabalho só que com os agentes. Se, em média, um gestor tem cinco pessoas, vai duplicar essa força de trabalho, vai ter 10, mas vai passar a ter agentes e humanos. E aí começa um novo papel da liderança. É um desenho mais horizontal da organização, com hierarquias diminuídas. No final, a comunicação vai ter que ser mais fluída e vai ter que ter mais documentação. É preciso ter, também, quais são esses objetivos: não é só instalar um agente, mas o que estou buscando e como esse fluxo se integra na minha empresa.

Mercado Digital - A IA está desafiando todos os humanos na medida em que traz uma nova jornada de conhecimentos que precisam ser adquiridos. Como é o seu processo de aprimoramento?

Marcelle - Para a gente evo-



“Se, em média, um gestor tem cinco pessoas, vai duplicar essa força de trabalho, vai ter 10, mas vai passar a ter agentes e humanos. A comunicação terá que ser mais fluída e teremos que ter mais documentação.”

luir nessa jornada de Inteligência Artificial, temos que saber fazer perguntas. Eu tenho estudado filosofia e me voltado para outros campos de estudo para ampliar meu repertório. Outra coisa é estar conectado a eventos que trazem uma riqueza não só de conteúdo, mas também de interações. E tem um aprendizado que precisa ser, realmente, das certificações. Tive que fazer minhas lições de casa. Tudo isso tem que ser intencional. Como dica, o que eu fiz: percebi que havia um novo glossário se formando e comecei a anotar. Fui anotando tudo. Hoje já tenho 60 palavras para sobreviver no mundo da Inteligência Artificial. Acho que, ampliando o repertório, a gente vai avançando. Experimentar é outra dica. Todo mundo tem essa possibilidade de aprender sobre Inteligência Artificial de diversas formas.

Mercado Digital - Como a Oracle está vivendo essa transformação e como leva isso para os clientes?

Marcelle Paiva - Não é um movimento fácil, porque exige uma mudança de cultura, da forma de pensar o negócio. A gente vê esses desafios, mas eu tenho o privilégio de trabalhar em uma empresa de tecnologia, o que facilita um pouco o nosso acesso às informações. Por exemplo, fomos liberados para construir os nossos próprios agentes. Cada funcionário vai poder construir os seus agentes por meio da nossa ferramenta. E o que a gente está trazendo para os nossos clientes é esse olhar para a inteligência artificial como infraestrutura. Esse foi o posicionamento que a Oracle tomou. Oferecemos essa infraestrutura tecnológica para que as empresas desenvolvam essa nova camada de inteligência, porque a IA é feita de vários blocos que juntamos para construir essa peça: você pode juntar essas peças sozinho (como uma grande empresa), pode se apoiar em uma startup que já desenvolveu uma solução agêntica, pode obter isso por meio de uma infraestrutura comum (com segurança da informação) ou pode fa-



Marcelle Paiva é vice-presidente de Data&AI Oracle

O que é a IA soberana?

A IA soberana refere-se às capacidades de uma nação de produzir inteligência artificial usando sua própria infraestrutura, dados, força de trabalho e redes de negócios. É sobre o controle de sistemas de IA que podem ser afetados por limitações jurisdicionais. Um dos principais objetivos da IA soberana é impedir que dados

confidenciais saiam de uma jurisdição ou sejam acessados por pessoas sem as credenciais adequadas. A Inteligência Artificial soberana visa garantir a produção nacional de IA, incluindo os dados usados para treinar a IA, os dados explorados pela IA ao pesquisar consultas e os dados gerados pela IA em resposta a uma consulta.

FONTE: ORACLE E NVIDIA

zer uma construção combinada.

Mercado Digital - A IA soberana é um dos temas mais sensíveis hoje em dia, qual a importância desse tema em tempos de tantas questões geopolíticas envolvendo essa tecnologia?

Marcelle Paiva - Na IA soberana, precisamos ter os dados no país, então, reunimos um grupo de empresas de tecnologia, que têm um custo alto com infraestrutura, para enten-

der como podem se beneficiar dessa infraestrutura. A IA não se faz sozinha. Como todo um ecossistema pode tirar proveito dessa infraestrutura? Recentemente, fizemos uma parceria entre Oracle, Nvidia e Claro Empresas pela qual a operadora tem, hoje, as GPUs disponíveis localmente. Os dados estão preservados, principalmente para segmentos regulados, como finanças e saúde, que precisam dos dados em território nacional.